



A comunidade em números – 31/12/2008

- A comunidade INI conta com **5.527** associados individuais, **34.760** investidores cadastrados, **52** Membros Orientadores, **32** corretoras parceiras, **23** empresas fundadoras e **5** empresas associadas.

Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

Cursos e Palestras

- SP - 10/01 - Curso Método INI de investimento em ações – Campinas
- SC - 21/01 – Curso de Iniciação na Bolsa de Valores – Joinville
- RJ - 22/01 – Palestra: Compreendendo e Enfrentando a Crise Financeira – Rio de Janeiro
- PR - 24/01 – Curso de Iniciação na Bolsa de Valores – Curitiba
- SP - 24/01 – Curso de Iniciação ao Mercado de Ações – São Paulo
- SC - 27/01 - Curso Método INI de investimento em ações – Joinville
- RJ - 27/01 - Curso Método INI de investimento em ações – Rio de Janeiro
- SP - 27/01 - Curso Método INI de investimento em ações – Campinas
- SC - 29/01 – Curso sobre Teoria de Dividendos e Formação de Clubes de Investimento – Joinville
- PR - 30/01 – Curso sobre Teoria de Dividendos e Formação de Clubes de Investimento – Curitiba
- SC - 31/01 - Curso Método INI de investimento em ações – Curitiba

Reuniões e eventos de Associados e Fundadores

- **SP – 26/01 – Sexta edição do PROGRAMA TOP, da CVM – São Paulo**

Aconteceu no INI

- Em novembro de 2008 o INI, através de seus membros orientadores ministrou **6 cursos e palestras** em: São Paulo (3), Joinville, Rio de Janeiro, Campinas. Foram 221 presentes com 22 novos associados.
- Em 11/12/2008 houve o Encontro com o Bradesco, evento promovido pelo INI e pela APIMEC na cidade de Vitória, Espírito Santo. A participação do investidor capixaba foi expressiva, com quase 140 presentes.
- O INI promoveu mais uma edição do Encontro com o Investidor, reunindo duas empresas que abriram seu capital recentemente, a Sul América (Associada ao INI) e a Triunfo. E evento aconteceu em Campinas e contou com aproximadamente 50 investidores que compareceram ao evento para ouvir sobre os resultados e sobre os planos das companhias.

Entendendo o Mercado de Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: Um recém formado em engenharia consegue seu primeiro emprego na área em 02/1/1996 e resolve investir nas ações ON da VALE, por influência de seu avô. Veja, na crônica a seguir, o que aconteceu pelo caminho.

São pouquíssimos os brasileiros que têm histórias prolongadas de investimentos na bolsa. Justamente por isso, temos poucas referências. É difícil encontrar uma pessoa próxima que já tenha passado por grandes turbulências no mercado, e que possa nos transmitir um pouco de sua experiência. O presente artigo, num formato que mais se aproxima de uma crônica, vai ilustrar em detalhes o que seria enfrentar o mercado ao longo de muitas turbulências e por longos anos. Muitos dos leitores vão se identificar com nosso personagem fictício, Arnaldo, recém-formado em engenharia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Acompanhe.

Contexto inicial:

Arnaldo se forma no curso de Engenharia Mecânica no segundo semestre de 1995. Consegue um emprego na área de manutenção de aparelhos industriais de refrigeração, seu sonho. Arnaldo entrou cedo na faculdade e era um aluno mediano. Conseguiu se formar após 5,5 anos de curso, aos 22 anos e estava muito feliz por ter conseguido emprego justamente na área e na especialidade desejada.

Seu avô, um sujeito austero e experiente investidor da bolsa, sugere que Arnaldo siga o princípio mais básico para ter as finanças pessoais saudáveis: guardar entre 10% e 20% de tudo o que ganha. Como sugestão, indicou ao neto investir em ações ordinárias da Cia Vale do Rio Doce, sólida empresa brasileira que estava com grandes chances de ser privatizada.

Arnaldo, sujeito pouco ambicioso, mas obediente resolveu seguir os conselhos de seu avô, é onde nossa história começa.

OBS: Há aproximações necessárias que incorporam algumas facilidades que temos hoje em dia, mas que não existiam à época. As aproximações têm por objetivo manter a boa didática e facilitar a compreensão do leitor.

OBS 2: Todos os dados são nominais, ou seja, corresponde aos valores de fechamento da época, sem qualquer ajuste. As fontes de dados são: www.bovespa.com.br; www.vale.com.br; www.ini.org.br e www.valoriza.com.br.

OBS3: O método numérico para cálculo da rentabilidade da carteira é o da TIR (Taxa Interna de Retorno). Consiste em montar um fluxo de caixa de desembolsos, ao longo dos 13 anos estudados, e compará-lo com o patrimônio obtido, achando-se uma taxa anual que equilibre o fluxo de caixa com o patrimônio obtido.

1996 - A primeira compra e o primeiro susto, a gente não esquece!

O salário líquido inicial de Arnaldo era de R\$ 1.500,00 e ele decidiu, seguindo os conselhos de seu avô, investir um valor em torno de 20% de seus vencimentos de ações ordinárias da VALE (VALE3). A abertura de conta na corretora teve aquela burocracia tradicional, só que sem as vantagens e facilidades de e-mail que temos hoje em dia. Depois de alguns dias, tudo ok.

31/1/1996 – Decepcionante...

Recebe seu salário, R\$ 1.500,00 e liga para seu corretor:

- Bianor, estou com R\$ 300,00 aqui e quero comprar umas ações ordinárias da VALE.
- Arnaldinho, meu filho, seu avô avisou que você iria ligar. Olhe, uma ação VALE3 custa R\$ 245,00. Com trezentos reais... só se for comprar 1 ação. A corretagem será de 2%, ok?
- Ok, pode comprar. Quanto tenho que depositar?
- R\$ 249,90.

Arnaldo pensou muito e achou que o avô tinha indicado um investimento fora do seu alcance. Sentiu-se um pouco “pobre” por só conseguir comprar 1 ação da VALE. Pensou: - E se a ação for para R\$ 400,00, não vou conseguir comprar nem umazinha?

A partir dessa compra, começou a se interessar um pouco mais e sempre aproveitava para dar uma olhada na Gazeta Mercantil, que sua empresa assinava, para ver a cotação da VALE3.

Nove dias depois a ação havia atingido R\$ 265,00. Arnaldo pensou: - Vovô é craque. Ele disse que o negócio era de risco, mas quase 10% em 10 dias, não está nada mal!

29/2/1996 – Desconfiança...

Quando liga para o corretor para comprar mais ações acha estranho, pois o valor era R\$ 244,99, daí pergunta: - Ô Bianor, isso está estranho. Mês passado era R\$ 245,00, agora é R\$ 244,99. Isso parece loja de desconto, esse preço está certo?

- Arnaldo, o preço é esse agora, mas daqui a pouco pode mudar. Foi coincidência isso. Posso mandar comprar mais uma?

- Manda brasa, agora tenho 2 ações da VALE.

- Vai ficar rico, garoto!

E deram boas risadas.

11/04/1996 – Um susto pelo qual todos acabam passando...

Após consultar a Gazeta, Arnaldo liga tenso para a corretora, pois o valor da ação indicado pelo jornal era R\$ 25,70. Esbaforido, pergunta:

- Caramba Bianor! Eu sabia que era um negócio de risco, que poderia perder muito, mas não pensei que fosse tão rápido! Minhas ações caíram quase 90%. O que houve?

- Rapaz, não seja tão apressado. Não é nada disso. É que as ações eram cotadas em lote de 1.000. Na realidade, aquela 1 (uma) ação que você tinha, correspondia a 1.000 ações. A VALE fez um grupamento de 1.000 para 1. Eu sei que parece maluquice, mas antes você tinha 1.000 ações que valiam R\$ 0,2570 cada, mas a cotação era MOSTRADA por lote de mil, por isso é que você via R\$ 257,00, entendeu?

- Não, não entendi nada. Se ela fez esse grupamento, minhas ações não deveriam continuar valendo duzentos e poucos reais? Não esqueça que sou engenheiro, número é comigo mesmo!

- Calma, ainda não acabou. Como esse valor é muito alto, a VALE fez uma bonificação de 700%, ou seja, para cada ação que você tinha, ela deu mais 7.

- Bianor, você está de brincadeira. Como é que ela me dá 700% de ganho assim?

- Não é ganho nenhum. É só um ajuste no preço. Se você tinha 10 ações a R\$ 80 cada, agora tem 80 ações valendo R\$ 10 cada. Não ganha, nem perde. É só para dar mais liquidez à ação. Viu, agora em vez de comprar 1 (uma) ação com seus 300 reais, vai comprar 10!

- É Bianor, não há almoço de graça. Esse negócio de bolsa é meio complicado. Espero que essas coisas aconteçam pouco...

31/05/1996 – Dividendos no início...

Arnaldo estava comprando 11 ações da VALE, que estavam cotadas a R\$ 26,20. Mas havia algo estranho na sua conta. Ele depositava exatamente o montante necessário para comprar as ações e pagar os custos de transação, zerando seu saldo na corretora. Eis que aparece em sua conta a quantia de R\$ 0,04 (quatro centavos).

- Bianor, está me dando dinheiro rapaz? Que 4 centavos são esses na minha conta? É um café de cortesia?

- Arnaldo, a VALE declarou um dividendo de R\$ 0,0016 por ação, você tinha 24 ações na época da declaração, então recebeu R\$ 0,04. Não é bom?

- Bianor, o dividendo é isso? Tá brincando, né? É muito pouco, cara. Onde é que meu avô estava com a cabeça? Quatro centavos?!?!? E meu avô ainda diz que vive de dividendos. Deve ser dono da VALE!

Resumindo do ano de 1996

- 12 aportes, totalizando **R\$ 3.373,20**. Média mensal de R\$ 281,15.
- **128 ações VALE3, R\$ 12,43** de dividendos em conta (a VALE declarou dividendos no final de 96), totalizando um patrimônio de **R\$ 3.468,43**. Não foi possível reinvestir esse valor, pois não comprava nem uma ação.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou em **6,38%** ao ano, muitíssimo abaixo das taxas de juros da renda fixa brasileira em 1996.

Arnaldo ligou para o avô e contou suas aflições. Disse que se tivesse colocado em renda fixa teria um resultado muitíssimo melhor e sem qualquer transtorno. Disse que achava meio complicado esse negócio de bolsa e que estava pensando em reconsiderar seus métodos. Reclamou dos dividendos e dos custos de transação.

O Avô lhe disse: - Arnaldo, você tem 23 anos. Está começando sua carreira agora. Bolsa é para quem tem paciência e para quem tem vontade de estudar as companhias e o mercado. Dê mais algum tempo para vermos o resultado.

1997 – Um péssimo ano para as ações da VALE

A empresa de Arnaldo estabeleceu como política de remuneração que todos os salários seriam reajustados pelo IPCA, calculado pelo IBGE. Passou a ganhar R\$ 1.643,40 líquidos. Seu aporte poderia subir. Ficou feliz.

No começo de 1997 as coisas pareciam promissoras. A VALE3 bateu R\$ 33,00 em 04/03/1997. Arnaldo ficou animado. Começou a estudar um pouco sobre a empresa e a confiar no negócio e nas perspectivas com a privatização iminente. Passou a se abalar menos com as quedas até que a VALE3 despencou a R\$ 17,50 em 12 de novembro de 1997. Àquela altura ele tinha investido pouco menos de **R\$ 7.000,00** e tinha em conta **R\$ 4.400,00**. Apesar das boas perspectivas, aquele negócio de investir na bolsa parecia fadado ao fracasso. Ao menos, estava conseguindo comprar uma bela quantidade de ações com seus trezentos e poucos reais. Quase 17 ações.

Em 29/12/1997, ao ligar para o, já amigo, Bianor, ouve a pergunta: - Você tem quase R\$ 160,00 em dividendos parados na conta, por que não reinveste? Compre mais ações, elas estão a preço de banana.

Pela primeira vez Arnaldo conseguiu utilizar seus dividendos para comprar um pouco de ações, mais precisamente, 6 ações.

Resumindo até o ano de 1997

- 24 aportes, totalizando **R\$ 7.225,63**. Média de R\$ 301,07.
- **283 ações VALE3, R\$ 157,04** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 5.974,04**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou negativa, **-19,41%** ao ano.

1998 – Muitíssimo pior que 1997. Ninguém achava possível!

Arnaldo começou, mais um ano, confiante em seus investimentos. Afinal, 1997 tinha sido um ano péssimo para as ações da companhia, mas os resultados eram sólidos e crescentes. 1998 não poderia decepcionar...

Começou com um pequeno reajuste em seu salário, conforme política da empresa já definida. Agora receberia R\$ 1.730,00. Não era muito ambicioso e gostava demais do seu trabalho técnico, não vislumbrava grandes promoções.

Até maio, o ano de 1998 parecia bom. Tinha investido **R\$ 8.700,00** e já estava no “zero-a-zero”, pois a cotação chegou a R\$ 26,00 e ele tinha, à época, 340 ações. Até julho, um ano fraco. Daí em diante, um desastre para as ações. De 15 de julho até 12 de setembro as ações chegaram a cair **49%**.

Desanimado Arnaldo liga para Bianor: - Bianor, teve algum desdobramento ou bonificação da VALE? É que as ações caíram 50% em 2 meses... Bianor responde: - Dessa vez, filho, é queda mesmo. Se formos pensar na cotação de um ano e meio atrás, a queda é de quase **65%**. Não está fácil por aqui, garoto. Tem gente furiosa. Mas a empresa está forte. Olhe os resultados. Os dividendos serão ótimos em 1998! Bola pra frente, com a ação a R\$ 14,00 não tem espaço para cair mais! Pois caiu... Fechou o ano a impressionantes **R\$ 11,20!!!**

No natal de 1998, Arnaldo deu para o avô uma camisa do Vasco. O avô era fundador da Charanga Rubro-Negra e do fã-clubê do Zico. Vôvo não reclamou...

Resumindo até o ano de 1998

- 36 aportes, totalizando **R\$ 11.327,09**. Média de R\$ 314,64.
- **520 ações** VALE3, **R\$ 1.140,85** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 6.964,85**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou negativa, **-33,15%** ao ano.
- O que impressionou Arnaldo foi, além das quedas vertiginosas, o volume pago de dividendos, que chegou a quase **R\$ 100,00** por mês de média. Era 1/3 do que ele aportava mensalmente.

1999 – Enfim algum retorno!

O ano começou com uma inacreditável recuperação das ações. Em apenas um dia a bolsa chegou a subir 33% e a VALE subiu quase 100% no período de 1 mês. Tinha chegado a impressionantes R\$ 20,50, tendo partido de R\$ 11,20 em 29/12/1998.

O ano prometia... e entregou. A VALE encerrou 1999 cotada a R\$ 42,00, quase 300% de aumento. Após 3 anos catastróficos, Arnaldo, enfim, começa a acreditar que poderia dar certo. Vamos ao resumo.

Resumindo até o ano de 1999

- 48 aportes, totalizando **R\$ 15.504,02**. Média de R\$ 323,00.
- **736 ações** VALE3, **R\$ 1.634,89** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 32.546,99**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em **38,94%** ao ano.
- Arnaldo recebia uma média de **R\$ 140,00/mês** de dividendos, aquilo começou a deixá-lo interessado nos dividendos. Começou a perceber que, se continuasse investindo em empresas sólidas e boas pagadoras de dividendos, um dia poderia ter uma boa renda.
- Apesar do ano espetacular, Arnaldo já conhecia vários “bear markets” e sabia que não deveria sair de sua política. 20% de seu salário todo mês e muito estudo sobre a companhia.

2000 – Um gigantesco zero-a-zero!

Arnaldo começou o ano com um salário de R\$ 1.912, 73. Já tinha 4 anos de empresa e nenhum sinal de promoção. Mas gostava muito do que fazia, sentia-se feliz de acordar sabendo que vai trabalhar com dutos, compressores, retentores, parafusos etc.

Arnaldo começou a sentir necessidade de crescer no emprego para aumentar sua renda e comprar um apartamento, um carro melhor etc. Ouviu de seu avô o seguinte: - Neto, você tem 26 anos, seus pais são maravilhosos, não deixam faltar nada e não cobram nada de você. Aproveite esse momento raro da sua vida e cuide do seu futuro. Logo virão outras obrigações e você não terá mais a facilidade e a disponibilidade para investir tanto quanto faz hoje.

2000 não foi lá grandes coisas. Foi um ano calmo para o país, mas tão calmo que a emoção na bolsa foi quase zero. Arnaldo seguiu seu ritmo e continuou seus aportes. Agora, que tinha R\$ 30.000 de patrimônio, aqueles R\$ 400,00 por mês quase não faziam diferença, comprava muito poucas ações diante das quase 1.000 que tinha. Porém, aportar havia se tornado um hábito para ele. Já havia incorporado aquilo às obrigações do mês. E ainda conseguia juntar um pouquinho na renda fixa para trocar de carro ou dar entrada em um apartamento. Estava bem equilibrado, pois não tinha compromissos relevantes e ainda era muito jovem.

Resumindo até o ano de 2000

- 60 aportes, totalizando **R\$ 19.941,19**. Média de R\$ 332,35.
- **871 ações** VALE3, **R\$ 2.908,84** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de R\$ 43.410,34.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em **29,78%** ao ano.
- Arnaldo recebia uma média de **R\$ 240,00/mês** de dividendos, o equivalente a 12% do seu salário.

2001 – Também um ano de poucas emoções para a VALE, mas de muito fluxo de caixa.

Pela primeira vez, após 5 anos no emprego e aos 27 anos, Arnaldo ganhava mais de R\$ 2.000,00 líquidos ao mês. Começou a fazer alguns projetos por conta própria, nas horas vagas da companhia, o que lhe rendia uma graninha extra de vez em quando. Essa grana Arnaldo guardava para seu projeto de trocar de carro. Sua Brasília 1981 já estava um pouco ultrapassada. Ou ainda, dar entrada em um apartamento. Sem pressa, pois sua namorada à época tinha 23 anos e estava no meio da faculdade de medicina. Vê-la, só aos finais de semana e NÃO PRECEDIDOS por provas. Era enrolada, mas era linda e pacata. Compreendia que Arnaldo, com toda aquela grana guardada, dissesse sempre: - Amor, estou sem grana. Vamos deixar o japonês para o dia 05?

O que mais impressionou Arnaldo em 2001 foi o volume de Juros sobre Capital Próprio (JSCP) distribuídos pela VALE. R\$ 4,61 por ação. Como ele chegou ao final do ano com mais de 1.000 ações da VALE, recebeu uma bela grana, que o fez pensar em NÃO REINVESTIR. R\$ 4.600 era muito dinheiro, dava para inteirar até um carrinho melhor. Desistiu, pois o comportamento já estava arraigado nele, já fazia parte de sua rotina. O dinheirinho mensal para investir tinha a mesma precedência do que a ajuda que dava em casa ou do que o cursinho que pagava à noite. E até mais do que os cineminhas com a patroinha, o que gerava algumas boas brigas. Alice ganhava todas as brigas, Arnaldo se apertava em outras contas, mas não deixava seus aportes de lado. Nem os cinemas.

Resumindo até o ano de 2001

- 72 aportes, totalizando **R\$ 24.561,67**. Média de R\$ 341,13.
- **1.017 ações** VALE3, **R\$ 4.606,53** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 57.490,53**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em **24,82%** ao ano. Essa rentabilidade anual fez Arnaldo refletir, pois o investimento em renda fixa trazia algo próximo a isso, às vezes mais. Os detratores do investimento em bolsa de valores, à época, valiam-se justamente dessa visão de que é bobagem investir em bolsa com juros tão altos. Os defensores diziam que, se escolhesse boas ações poderia ter ganhos superiores ao do Ibovespa e ao da renda fixa. O que o fez manter-se na bolsa foi o interesse crescente por economia e finanças, além do grande conhecimento que obteve ao estudar os dados da VALE nos últimos 5 anos. Além disso, pensava que nenhum país do mundo conseguiu se desenvolver sem que as empresas pudessem se capitalizar através do mercado de capitais. E continuou. Inseguro quanto à possibilidade de ganhar mais do que na renda fixa, mas seguro de estar fazendo a coisa certa.
- Arnaldo recebia uma média de **R\$ 383,00/mês** de dividendos, o equivalente a 18% do seu salário.

2002 – Um ano de grandes sustos na bolsa e na economia, mas com desempenho excelente da VALE.

O ano de 2002 trouxe grandes desafios às empresas brasileiras exportadoras. Arnaldo viu o lucro da VALE despencar pela primeira vez desde que começou a investir na empresa. Ao contrário das outras pessoas, ele não se importava tanto com as oscilações do papel, mas sim com os caminhos da companhia. Arnaldo entendeu que o impacto das mudanças econômicas, cambiais principalmente, no balanço, não deveriam se repetir nos anos seguintes, visão que o deixou menos apreensivo com a forte queda nos lucros.

O ano de 2002 trouxe uma inovação na empresa em que Arnaldo trabalhava. Mesmo se mantendo (feliz) na posição em que entrou, Arnaldo começou a receber um extra, na forma de bônus anual. Era um excepcional funcionário e seus chefes não queriam movê-lo para uma função de chefia. Poderia ser desastroso. Arnaldo agradeceu, pois não queria mesmo ficar mandando em seus colegas ou nos novatos.

No primeiro ano, ao final de 2002, seu bônus foi equivalente a 6 salários. Pouco mais de R\$ 12.000,00. Ficou muito tentado a colocar toda essa grana na bolsa, pois 2002 havia sido um ano esplêndido para a VALE. Manteve-se quieto, colocou essa grana junto daquele dinheiro que estava juntando para dar entrada no apartamento, pois o carro já trocara por um Monza 1996. Com ar-condicionado e direção hidráulica.

Faltava apenas 1 ano para Alice completar sua faculdade de medicina. O namoro estava firme e até a menina começou a colocar uma graninha em ações, dado o exemplo bem sucedido, até então, do namorado. Isso deixou o namoro um pouco mais interessante, pois Alice não se cansava de perguntar: - Arnaldo, por que você não vende na alta e compra na baixa? Vai ganhar muito mais! Arnaldo respondia: - Não faço porque não sei fazer, só sei reparar ar-condicionado. Nisso eu sou bom, estou ganhando até um extra da empresa!

Resumindo até o ano de 2002

- 84 aportes, totalizando **R\$ 29.466,59**. Média de R\$ 350,79.
- **1.168 ações VALE3, R\$ 3.151,22** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 123.338,42**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou **POSITIVA em 38,11%** ao ano.
- Os dividendos decepcionaram um pouco, mas Arnaldo entendia que não é possível manter o mesmo nível de dividendos com a enorme queda nos lucros, mesmo que por eventos não recorrentes.
- O ano de 2002 trouxe uma grande alegria para Arnaldo, em outubro de 2002, pela primeira vez, ele atingiu **R\$ 100.000** de patrimônio em ações. Chegou mesmo a pensar em retirar uma parte e juntar com os outros **R\$ 30.000,00** que tinha juntado na renda fixa. Mas manteve-se firme às instruções de seu avô, pouco e sempre, até chegar a hora de colher. Arnaldo também tinha um desafio pessoal, que era elevar os dividendos ao mesmo patamar de seu salário. Sabia que demoraria bastante, mas não esmoreceria.

2003 – Grande retomada da bolsa. Desempenho operacional excelente da VALE, das ações um pouco menos, mas também muito bons.

Ao final de 2003, Arnaldo já estava sentindo falta daquelas bonificações do começo de seu caminho como investidor de longo prazo. A VALE3 fechou o ano cotada a R\$ 169,50. O aporte mensal só dava para comprar 2 míseras ações. Cedo ou tarde, pensava ele, a VALE vai ter que bonificar: - Está muito caro comprar um lote de 100. Se continuar subindo o aporte não vai dar nem para 1 ação! Pela primeira vez entendeu o motivo das bonificações e desdobramentos.

O lucro da VALE mais do que dobrou em 2003. Os resultados, Arnaldo sentiu na cotação da ação e nos dividendos, que voltaram a crescer e retomaram o caminho que ele havia planejado, ficarem equivalentes ao salário anual de Arnaldo.

Nesse ano a VALE pagou dividendos 3 vezes. Na verdade são JSCP, mas tratamos como dividendos para facilitar a interpretação e os valores recebidos já estão com desconto do IR. Em abril pagou R\$ 1,62/ação, em agosto pagou R\$ 1,94/ação e em outubro pagou R\$ 1,48/ação.

Resumindo até o ano de 2003

- 96 aportes, totalizando **R\$ 34.527,87**. Média de R\$ 359,67.
- **1.247 ações VALE3**, **R\$ 6.320,72** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 217.687,22**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou **POSITIVA em 43,46%** ao ano.
- Os dividendos representaram **R\$ 530/mês**, quase 25% de seu salário.

2004 – Mais um ano excepcional para a VALE e para a Bolsa.

No início de 2004, Arnaldo continuava em sua função na empresa. O ano foi ótimo para eles todos também, que conseguiram dar a Arnaldo um bônus de 12 salários, quase R\$ 30.000,00. A esse tempo, Arnaldo já tinha o suficiente em renda fixa para comprar um apartamento (bem) modesto na Zona Sul ou algo mais confortável na zona oeste ou zona norte. Completando 30 anos e com Alice formada e fazendo residência no Miguel Couto, não tardaram a começar aquelas conversas sobre compromisso mais sério. A situação estava relativamente confortável para os dois. O país parecia bem e Alice, aos 26 anos, estava progredindo na residência e fazendo excelentes contatos.

A VALE atendeu aos anseios de Arnaldo. Após atingir R\$ 170,00 fez um desdobramento de 1 para 1 em 18/08/2004, fazendo com que as ações caíssem à metade no valor e com que dobrasse a quantidade de ações.

Resumindo até o ano de 2004

- 108 aportes, totalizando **R\$ 40.586,36**. Média de R\$ 375,80.
- **3.967 ações VALE3** (por conta do desdobramento), **R\$ 7.728,16** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 307.236,65**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou **POSITIVA em 41,80%** ao ano.
- Os dividendos representaram **R\$ 644/mês**, quase 26% de seu salário.
- Na visão de Arnaldo, os resultados atingidos estão muitíssimo acima de suas expectativas. Ligou para agradecer ao avô que lhe disse: - Hoje não posso falar muito, pois estou com sua avó em Cancun. Ficaremos até a próxima semana, mas quero lhe dar os parabéns meu neto. Você viu seu patrimônio secar por 3 anos, mas seguiu a cartilha corretamente e hoje, além de conhecer a empresa que investe muitíssimo bem, ainda segue rigorosamente a regra do bem estar financeiro. Juntar sempre, no tempo de semear. Agora, ao colher, faça-o sem histeria, sem extravagâncias e sem deslumbramento. Dinheiro não leva desaforo.

2005 – O ano em que Arnaldo se questiona sobre aqueles rendimentos altíssimos.

Arnaldo já quase não se lembrava dos péssimos 3 anos iniciais de sua trajetória. Já não falava com Bianor havia um tempo, pois usava o Home Broker para fazer suas compras mensais. Resolveu ligar para falar com o amigo. Ao atendê-lo ao telefone, Bianor exclama: - Tá com dinheiro, hein garoto! Não disse?

Arnaldo revelou a Bianor que ficava um pouco preocupado com essa rentabilidade enorme. Se continuasse assim, seria milionário em 5 anos. Bianor alertou: - Seu avô te ensinou a ter disciplina e a ser estudioso. Ele também opera na corretora e conversamos sobre você com frequência. Mas devo acrescentar algo. Você precisa ter uma meta precisa com seus investimentos. Defina o percentual que deseja entre renda fixa e variável, por exemplo 50% em fixa, 50% em variável, e mantenha esse patamar durante as grandes viradas da bolsa. Você ainda é jovem, pode se arriscar mais um pouco. Mas defina o que quer ter. Não acredite que a bolsa vá subir para sempre.

Arnaldo estava entusiasmado com duas idéias, uma era fazer os dividendos atingirem o patamar de seu salário anual, outra era atingir um patrimônio de R\$ 1.000.000 em ações. Não se preocupou muito com o que disse Bianor, pois tinha uma boa reserva em renda fixa. Mas resolveu se testar e impôs: Se chegasse a R\$ 1.000.000 em renda variável, retiraria 50% e colocaria na renda fixa.

Alice estava empolgadíssima com o Home Broker. Já tinha R\$ 20.000 em ações, que usava para fazer trades constantes. Comprava e vendia bastante. Ligava para Arnaldo e dizia: - Ganhei 20% em 15 dias. Arnaldo, levanta dessa cadeira, homem! Arnaldo, como sempre, desconversava e dizia que não nasceu para grandes emoções.

Ao final do ano de 2005, ele com 31 e ela com 27, ficaram noivos e deixaram a data do casório em aberto. Aline havia terminado a residência, mas ainda não havia conseguido algo estável. Arnaldo estava cada vez melhor e mais feliz na empresa onde trabalhava. Mesmo sem promoções, ganhando R\$ 2.880,97 e sendo o melhor funcionário da empresa. A empresa compensava com bônus interessantes.

Resumindo até o ano de 2005

- 120 aportes, totalizando **R\$ 47.306,15**. Média de R\$ 394,22.
- **4.143 ações VALE3**, **R\$ 11.098,60** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 406.755,10**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em **39,19%** ao ano.
- Os dividendos representaram **R\$ 924/mês**, quase 33% de seu salário.
- Arnaldo comemorou com o avô os 10 anos de investimento. Comprou um JW Red Label para o velho. O Avô, claro, reclamou: - Arnaldinho, eu merecia, no mínimo, um Black!

2006 – Mais um ano excelente. Mais um desdobramento.

A data foi marcada para 12/03/2007, na igreja da Urca. Arnaldo comprou um apartamento no final de 2005 e já estavam morando juntos, ao menos nos finais de semana, para, digamos, um test drive da vida de casado. Alice mostrou as operações que havia feito no Home Broker para Arnaldo. Sempre com algum ganho, mas com custos um pouco elevados. Alice conseguiu transformar os R\$ 20.000 em R\$ 26.000, o que não era mal. 30% no ano. Arnaldo nunca havia entrado em detalhes sobre seus investimentos. Mas com o casamento marcado, os finais de semana sob o mesmo teto e com a insistência da moça em fazê-lo “treidar” (comprar e vender no curto prazo), ele resolveu mostrar sua conta na corretora para ela. Isso foi, precisamente, no dia 31/01/2006. Ela viu e gritou: - Quatrocentos e oitenta mil reais!!!! Arnaldo, você é rico!!!! Quanto você colocou para chegar a esse valor? Calmamente ele respondeu: - Todos os meses eu coloco 20% do meu salário líquido na bolsa. Dá uns 300 e poucos por mês. Alice reagiu exatamente assim: - Arnaldo, não treida. Não treida!

Resumindo até o ano de 2006

- 132 aportes, totalizando **R\$ 54.337,15**. Média de R\$ 411,65.
- **8.622 ações VALE3**, **R\$ 9.869,33** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 559.090,73**.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou POSITIVA em **38,15%** ao ano.
- Os dividendos representaram **R\$ 822/mês**, quase 28% de seu salário.

2007 – O ano que parecia bom demais para ser verdade.

Não só pela bolsa, mas pelo casamento, pelo bom momento que os dois estavam vivendo e tudo o mais. Arnaldo ficou interessado em fazer outra faculdade, agora de economia, pois havia se interessado demais pelo estudo das variáveis econômicas, da gestão das empresas etc. Pediu, tão logo chegou de lua-de-mel, uma renegociação no seu horário na empresa, caso contrário pediria para ser demitido. Afinal, Arnaldo além de investir em VALE na pessoa física, também colocou tudo o que pode de seu FGTS nos fundos de VALE e Petrobras. Havia uma boa grana lá também.

Seu patrão concordou em flexibilizar-lhe a carga horária, dar-lhe a sexta-feira livre a partir de 12:00 e manter o pagamento integral, porém reduziu bruscamente a política de bônus. Esse rearranjo permitiu que Arnaldo se matriculasse na UERJ para estudar Economia, já para o segundo semestre de 2007.

2007 foi um ano tão excepcional para a bolsa e para a VALE que nem parecia ser verdade. O valor que Arnaldo tinha em ações começou a assustá-lo. Em setembro de 2007 chegou a **R\$ 1.100.000,00**. Cogitou a hipótese de cumprir a promessa que fez a si mesmo e vender 50% para colocar em renda fixa. Mas sua vontade de ver se é possível se aposentar com dividendos foi mais forte do que o conselho do amigo Bianor. Pensava também que seu ganho na bolsa foi tão expressivo que uma queda de 20%, 30% não lhe traria grandes emoções.

Resumindo até o ano de 2007

- 144 aportes, totalizando **R\$ 62.187,34**. Média de R\$ 431,86.
- **17.671 ações VALE3, R\$ 13.098,56** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 1.061.165,57**. Houve mais um desdobramento de 1 para 1, assim como em 2006.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou **POSITIVA em 43,17% ao ano**.
- Os dividendos representaram **R\$ 1.091/mês**, quase 35% de seu salário de R\$ 3.152,58.

2008 – O ano da grande virada. Para baixo.

O ano começou péssimo. O patrimônio chegou a cair R\$ 250.000 e as pressões em casa para retirar a grana começaram a ficar mais fortes. Havia uma grande incerteza sobre alguns aspectos da economia. Arnaldo entendia um pouco melhor os termos, pois estava no segundo período de economia e já tinha estudado bastante.

Arnaldo pensou bastante sobre sua vida:

- Um assalariado, com nenhum crescimento no emprego nos últimos 13 anos, apenas reposições da inflação, conseguiu se tornar um milionário.
- Seus esforços resumiram-se a acompanhar de perto os resultados da companhia e a aportar regularmente 20% de seu salário. Não aportou outras rendas.
- Sua estrutura de vida continuava modesta. Alice ganhava o suficiente para ter uma vida de muito bom nível, não passava qualquer privação e ainda conseguia ajudar em casa. Arnaldo continuava com o mesmo sistema de vida, exceto pelo Monza 1996 que já era um Palio Weekend 2006. A resposta para o japonês era a mesmo: - Tô duro, vamos deixar para o dia 05. Só que a réplica de Alice, agora, era: - Deixe que eu pago. Seu apartamento era modesto, mas bem localizado e próprio. Não tinham filhos e seus planos para os próximos 5 anos era de manter essa situação como está.

Arnaldo lembrou dos 3 primeiros anos de seu investimento. Lembrou que chegou a perder quase 50% do patrimônio e, também, que suas ações chegaram a cair mais de 65%. À época, com investimentos de R\$ 12.000, não era tão assustador, mas agora... Pensou também que, se tivesse saído naquela época, talvez não tivesse nem 1/3 do que tinha.

Não tirou nada naquele janeiro fatídico de 2008. Manteve a grana aplicada em ações da VALE3.

Pois que a bolsa, após uma mínima em meados de janeiro, aonde o patrimônio chegou a cair a R\$ 800.000, uma perda próxima a R\$ 300.000, retomou seu movimento de alta e devolveu o milhão a ele já em fevereiro. Em abril e maio manteve seu patrimônio em torno de **R\$ 1.200.000**.

Fim da história.

Nossa crônica termina aqui. Mas o artigo não.

Todos sabemos o que aconteceu depois de maio de 2008. Não sabemos é o que acontecerá em 2009. É possível que repita os anos de 1997 e 1998 que, como vimos, foram tão ruins ou até piores para a VALE do que foi 2008.

A história tenta ser leve para mostrar as coisas pelas quais passa um investidor de longo prazo. Daqueles que começam ganhando quatro centavos de dividendos e dão uma larga risada, pensando: - Poxa, que merreca!

Daqueles que encaram 3 anos péssimos e dois anos de estagnação, logo de cara. Infelizmente são poucos no país. Temos poucos exemplos. Quem conhece alguém que encarou 3 anos de bear market e 2 de estagnação? Essa pergunta, numa sala brasileira com 100 pessoas, daria, sem dúvida, ZERO de respostas positivas. Já nos EUA ou na Escandinávia esse número seria superior a 30 e em alguns países superior a 60.

É evidente que o maior pecado do Arnaldo, dada sua característica conservadora, foi não diversificar com outras ações. Mas ficaria uma crônica com 400 páginas se colocássemos o Arnaldo com 15 ações na carteira. O motivo de pegar a VALE é puramente didático. É uma empresa que todos conhecem, mas poucos lembram como foi complicado investir nela no final dos anos 1990. Além disso, tem comportamento regular de pagamento de dividendos e de eventos societários, tais como bonificações e desdobramentos. O Bradesco também foi estudado, mas as dificuldades envolvidas na pesquisa são maiores, pois além de ter feito inúmeras subscrições no período, paga dividendos mensais. Para os curiosos, nessa mesma época, maio de 2008, o Bradesco teria dado ao Arnaldo R\$ 600.000, metade do que a VALE estava dando. Mas, ainda assim, uma rentabilidade superior a 33% ao ano.

Arnaldo teria sido bem sucedido se tivesse direcionado esses investimentos a um elevado número de empresas brasileiras. Não teriam faltado opções para diversificar. Em algumas, como a Gerdau, por exemplo, o resultado seria tão absurdamente alto que não atingiria os propósitos didáticos desse texto. Ficaria parecendo mais um milagre do que uma política de investimentos. Várias empresas, umas mais e outras menos, apresentariam grandes resultados para nosso hipotético investidor. Petrobras, Itaú, Usiminas, CSN, Randon, Fosfertil, WEG, Marcopolo e até empresas que tiveram perdas recentes com derivativos, como a Sadia, teriam dado grandes resultados ao Arnaldo.

Calma, não deixarei o leitor se perguntando: - E aí, o que Arnaldo fez?

Apesar de vocês todos terem torcido para que ele tivesse vendido tudo em maio, mais precisamente em 16/05/2008, e comprado tudo em dólar, ele não fez nada disso. Manteve suas ações. Veremos que a perda é grande, muito grande.

Resumindo até 06/01/2009

- 156 aportes, totalizando **R\$ 69.966,85**. Média de R\$ 448,51.
- **18.808 ações VALE3, R\$ 19.702,54** de dividendos reinvestidos em ações, totalizando um patrimônio de **R\$ 621.604,40**. Quase **R\$ 600.000** a menos do que o topo.
- A rentabilidade média de seu investimento ficou **POSITIVA em 32,53%** ao ano. *Muitíssimo melhor do que as opções de renda fixa.*
- Os dividendos representaram **R\$ 1.641/mês**, quase 52% de seu salário de R\$ 3.284,67.

Agora você, leitor, que está lendo essa crônica em janeiro de 2009. Tendo em mente que ninguém conhece o futuro, como conhece o passado. Responda: O que o Arnaldo deve fazer?

Se ele colocar em renda fixa, deverá levar de 5 a 6 anos para retornar a 1 (um) milhão de reais. Se deixar na bolsa, pode recuperar em 1 ano, o que parece improvável, em 2 anos, que também parece, mas em 3 ou em 4 anos, o que não parece nada impossível. Quem sabe?

E agora, leitor? O que Arnaldo deve fazer?

A Metodologia INI para Investimento em Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: Os efeitos do uso dos princípios do INI, de investimento regular e reinvestimento dos dividendos, nos últimos 13 anos (1996 a 2008) para quatro empresas brasileiras. *Atualização de estudos anteriores.*

Após cinco anos de expressivos ganhos, a bolsa brasileira apresentou queda superior a 41% em 2008. Apesar dos sinais de enfraquecimento e deterioração nos mercados financeiros terem se iniciado em meados de 2007, especialmente no mercado de hipotecas norte-americano, a bolsa ainda atingiu seu ponto máximo de fechamento no dia 19/05/2008 aos 73.516 pontos. A contar desse ponto, a queda do índice seria próxima a 50%.

Os três últimos meses do ano testaram todos os limites históricos de volatilidade nas bolsas em todo o mundo. Mesmo em países desenvolvidos e com mercados maduros, não foi raro ver quedas superiores a 8% em um só dia, bem como recuperações superiores a 8%. As principais blue chips do mercado brasileiro chegaram a amargar quedas superiores a 60% em períodos inferiores a 4 meses. Um quadro que espalhou a desconfiança com relação ao mercado de ações em investidores de todo o planeta.

A bolsa costuma ser o primeiro ambiente a antecipar as tendências econômicas para o futuro próximo. O que verificamos foi uma resposta ao ambiente inédito de pessimismo quanto aos rumos da economia mundial para o biênio 2009/2010. As bolsas, ao apagarem 40% de seu valor mundo afora, estariam antecipando forte redução nos lucros futuros das companhias listadas, bem como algumas possíveis falências e concordatas. Esses riscos, ao menos a percepção deles, devem estar refletidos nos valores das ações.

É justamente em contextos como o que se verifica agora que é importante ressaltar os princípios do INI. Propor ao investidor que separe um pequeno valor para aplicar regularmente na bolsa, que compre empresas com histórico consistente de crescimento de lucros e vendas e que reinvesta todos os dividendos pode parecer uma estratégia simplória quando a bolsa sobe 60% ao ano e as operações de *trade* (compras e vendas no curto prazo) raramente dão errado. Mas quando o bear market se apresenta e a volatilidade torna todos os métodos de curto prazo inviáveis, a força da disciplina tende a aparecer. É disso que trata o estudo a seguir.

Verificando o método INI entre 1996 e 2008.

O estudo deve ilustrar a importância de se utilizar os princípios do INI, no sentido de formação de patrimônio no longo prazo. A metodologia adotada foi a seguinte:

- Simulou-se o investimento regular de R\$ 1.000,00 por ano, iniciando-se o investimento no primeiro dia útil de janeiro de 1996 e encerrando-se, com o último aporte, no primeiro dia útil de janeiro de 2008. A simulação foi realizada para 4 empresas: PETROBRAS (PETR4), a GERDAU (GGBR4), a MARCOPOLO (POMO4) e a VALE (VALE5).

Os dados de cotação e de dividendos e juros sobre capital próprio foram ajustados de acordo com os eventos que alteraram a base acionária da companhia, ao longo destes 13 anos.

Vale lembrar que essa análise NÃO é equivalente à comparação entre 2 momentos no tempo, para comparar rentabilidade. A técnica utilizada é para ilustrar crescimento de patrimônio e não de rentabilidade. Vale ressaltar, também, que foram desconsiderados os custos de transação e as compras de ações, quando resultavam em frações, tiveram seu valor arredondado para baixo.

Ao final do estudo, propõe-se uma comparação dos resultados obtidos com as ações e a renda fixa no período.

Para início, simulamos a compra de R\$ 1.000 por ano entre 1996 e 2008, totalizando R\$ 13.000, mas SEM REINVESTIR os dividendos.

1º princípio: Investir regularmente.

Método: Comprar R\$ 1.000,00 de ações das companhias destacadas acima, no início de cada ano, a partir de 1996 até 2008, totalizando 13 anos e R\$ 13.000,00 em aportes totais. O valor de compra da ação foi assumido como sendo o da cotação média do primeiro dia útil do ano em questão. A simulação é feita separadamente para cada empresa.

Resultados:

Investimento total: R\$ 13.000,00

Resultados (sem reinvestimento)	POMO4	PETR4	VALE5	GGBR4
QTD de ações (dez/2008)	17.693	5.073	5.710	25.234
Cotação da ação (dez/2008)	R\$ 3,17	R\$ 22,84	R\$ 23,89	R\$ 15,06
Patrimônio acumulado (dez/2008)	R\$ 56.087	R\$ 115.867	R\$ 136.412	R\$ 380.024
Rentabilidade anual (dez/2008)	22,1%	32,4%	34,8%	49,7%

Em qualquer dos casos, do ponto de vista da formação de patrimônio, o desempenho é bastante expressivo. Convém ressaltar que o método utilizado para o cálculo da taxa de retorno anual foi baseado no cálculo da TIR (taxa interna de retorno). Devemos lembrar, também, que estes valores são nominais e não consideram a inflação.

Mesmo para uma small cap como a Marcopolo, com valor de mercado próximo a R\$ 700 milhões de reais e com negociação reduzida, o resultado chegou a 22% ao ano. Superior à média dos juros interbancários (DI) entre 1996 e 2008, situada em 20,5% (sem descontar o IR). Lembrando que em fundos DI não há como deixar de pagar o IR, mas para ações há isenção até R\$ 20.000,00, segundo as regras atuais. O ganho real do DI é, portanto, bem menor do que os 20,5%.

Para as outras 3 companhias o resultado foi também superior ao verificado no investimento em renda fixa, MESMO após as quedas superiores a 50% em cada um deles no ano de 2008, tomando por base suas máximas históricas.

Outro número interessante a considerar seria investirmos R\$ 1.000 em CADA EMPRESA, de forma que teríamos desembolsado R\$ 4.000 por ano, num total de R\$ 52.000 nos 13 anos do estudo. O resultado é bastante expressivo, teríamos uma carteira de quatro ações, totalizando **R\$ 687.056**, com uma rentabilidade média de **37,9% ao ano**.

2º princípio: Reinvestir todos os ganhos (JSCP e dividendos).

Método: Além de comprar R\$ 1.000 por ano, foram reinvestidos os ganhos, tais como dividendos e juros sobre capital próprio, ao longo dos 13 anos do estudo.

Resultados:

Investimento total: R\$ 13.000,00

Resultados (com reinvestimento)	POMO4	PETR4	VALE5	GGBR4
QTD de ações (dez/2008)	71.504	8.493	10.381	56.383
Cotação da ação (dez/2008)	R\$ 3,17	R\$ 22,84	R\$ 23,89	R\$ 15,06
Patrimônio acumulado (dez/2008)	R\$ 226.668	R\$ 193.980	R\$ 248.002	R\$ 849.128
Rentabilidade anual (dez/2008)	42,1%	40,0%	43,4%	61,9%

Comparando o patrimônio obtido com reinvestimento e sem reinvestimento, temos:

Resultados	POMO4	PETR4	VALE5	GGBR4
Patrimônio sem reinvestimento	R\$ 56.087	R\$ 115.867	R\$ 136.412	R\$ 380.024
Patrimônio com reinvestimento	R\$ 226.668	R\$ 193.980	R\$ 248.002	R\$ 849.128
Rentabilidade anual sem reinv.	22,1%	32,4%	34,8%	49,7%
Rentabilidade anual com reinv.	42,1%	40,0%	43,4%	61,9%

Essa questão do reinvestimento dos dividendos lembra aquela história de respeitar até as moedinhas. Quando se está começando a investir em ações, normalmente o volume de dividendos é pequeno, mas não deve ser deixado de lado, como se pode observar.

Só para ilustrar, um dividend yield (retorno com dividendos) de 3% ao ano, daria uma ampliação de 34% no patrimônio em 10 anos. Algumas das companhias do estudo chegaram a apresentar dividend yields superiores a 10%, em mais de 2 anos, no período avaliado.

2009 vai ser um ano de recuperação?

Poucos se arriscam a indicar a resposta da pergunta acima. Como as previsões a respeito de 2008 mostraram-se, em sua esmagadora maioria, equivocadas, mesmo após ler as previsões o investidor vai manter a cautela.

Mas esse investidor hipotético que segue o método INI não precisa da resposta para essa pergunta, pois, provavelmente, no início de 2009, ele já aportou mais R\$ 1.000. Naturalmente ele deve aliar os 3 princípios acima (incluindo comprar somente empresas de crescimento), com o quarto princípio do INI que é a diversificação. A única obrigação desse investidor é manter-se informado sobre as companhias em que investe, sobre seus setores, sobre seus planos e sobre suas projeções de investimento. Não é fácil, mas é o preço que se paga para ser investidor consciente de longo prazo.

2009 vai repetir o desempenho de 2008?

E quem pode dizer que não teme esse cenário? Pois vamos testar um cenário ainda pior.

Pergunta: **Até que valores poderiam cair as cotações da Marcopolo, VALE, Petrobras e Gerdau, para que tenham desempenho igual ao do índice DI (considerando 20,5% ao ano em média)?**

Resultados	POMO4	PETR4	VALE5	GGBR4
QTD de ações (dez/2008)	71.504	8.493	10.381	56.383
Cotação da ação (dez/2008)	R\$ 3,17	R\$ 22,84	R\$ 23,89	R\$ 15,06
Cotação da ação p/rentab. de 20%	R\$ 0,70	R\$ 5,91	R\$ 4,84	R\$ 0,89
A ação teria que cair mais...	78%	74%	80%	94%

Se um investidor aplicasse R\$ 1.000 por ano, durante 13 anos em um fundo DI com rentabilidade média de 20,5% ao ano, atingiria R\$ R\$ 50.212,58 (sem desconto de IR). Para que obtivesse os mesmos R\$ 50.212,58 com seu investimento em ações, a Marcopolo teria que cair a R\$ 0,70, a VALE a R\$ 4,84, a Petrobras a R\$ 5,91 e a Gerdau a R\$ 0,89. É um cenário, realmente, devastador, não custa bater na madeira.

Os princípios do INI atuando em conjunto

Esperamos que os exemplos descritos acima deixem claro que, para a formação de patrimônio, a disciplina e a regularidade desempenham papel de destaque. O primeiro e o segundo princípios do INI, investir regularmente e reinvestir os dividendos, estão no centro da formação de milhares de investidores conscientes ao redor do mundo, incluindo gente como Warren Buffett, que vem comprovando esses princípios há 5 décadas.

Esse comportamento deve estar sempre aliado ao terceiro princípio que é “Investir em Empresas de Crescimento”, pois as companhias utilizadas para exemplo apresentaram, também, crescimento forte dos lucros e das vendas nos anos em análise. Sabemos que, quem investiu seu dinheiro por 50 anos na General Motors, provavelmente não tem um patrimônio expressivo em ações da montadora.

Além disso, ao contrário do que muitos “axiomas” afirmam por aí, os episódios recentes de perdas expressivas com derivativos e de esquemas Ponzi (semelhantes a pirâmides) em fundos renomados alertam para a importância do quarto princípio do INI: DIVERSIFIQUE! Por mais que seja atraente colocar todos os ovos em uma cesta que só sobe, ela pode cair. E sem avisar.



Desempenho do INI em 2008 e Mensagem especial à comunidade

Prezados membros da comunidade INI,

Em 2008 enfrentamos a primeira queda significativa do mercado de ações, desde o início das operações do Instituto em 25 de agosto de 2004, data do seu lançamento oficial. Num momento como esse, em que os analistas prevêem mares turbulentos para a economia mundial, é que se manifesta a importância do investimento consciente em ações. Como deve ter ficado bastante evidente com base nos artigos publicados neste Informativo, a disciplina e a observância dos princípios INI teria permitido aos investidores acumular um bom patrimônio em ações, nos últimos anos, mesmo com a recente queda.

O ano de 2009 se apresenta como uma incógnita para o mercado de ações. Ao investidor consciente não resta alternativa a não ser APRENDER MAIS. A diferença entre os investidores bem sucedidos e os outros reside, normalmente, na disciplina e no conhecimento.

O INI vem renovar seu compromisso de apoiar os investidores que desejarem trilhar esse perfil de investimento consciente, focado na formação de patrimônio a longo prazo. Para o ano que começa pretendemos desenvolver novas ferramentas, cursos, eventos e outras iniciativas que permitam ao investidor aprofundar seu conhecimento sobre o mercado de ações.

Queremos compartilhar os resultados do INI com vocês, pois somos todos responsáveis por cada uma dessas conquistas. A comunidade INI é fruto da participação de cada um de nós.

- **Somos 5.527 associados pessoas-físicas, 53% mais que em 2007.**
- **Nossa comunidade tem 40.287 membros, 33% mais que em 2007**
- **52 membros orientadores**
- Foram mais de **122 cursos e palestras** ao longo do ano com 3.800 presentes.
- Participamos de todas as **11 edições da Expo Money**
- Realizamos, em parceria com a Expo Money, 4 Expo Money INI Day, com mais de 1.100 investidores presentes.
- Realizamos o **Congresso da Federação Mundial de Investidores**, com a presença de representantes das associações de investidores de 10 países.
- Foram **14 Encontros com o Investidor** (mais de 1.900 investidores presentes)
- Além de uma presença forte na imprensa como matérias em diversos veículos de comunicação.

Desejamos um ano de 2009 repleto de realizações, muita educação financeira e bons investimentos!

Cordialmente,
Equipe INI

Disclaimer

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui expressas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.